

CHRISTIANO TITONELI SANTANA

A PRODUÇÃO TEXTUAL
EM LÍNGUA ESTRANGEIRA:
UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA



EDITORA RECANTO DAS LETRAS

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS
DE LINGUAGEM

CHRISTIANO TITONELI SANTANA

**A PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA
ESTRANGEIRA: UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA**

CHRISTIANO TITONELI SANTANA

**A PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA
ESTRANGEIRA: UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA**

**Editora RECANTO das LETRAS
2019**

Copyright © 2019 Christiano Titoneli Santana

Editora Executiva: Cassia Oliveira

Projeto gráfico: Editora Recanto da Letras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angelica Ilacqua CRB-8/7057

Santana, Christiano Titoneli

A produção textual em língua estrangeira : uma perspectiva discursiva / Christiano Titoneli Santana ; orientadora: Silmara Cristina Dela da Silva. -- São Paulo : Recanto das Letras, 2019.

181 p. : il.

Bibliografia

ISBN: 978-85-7142-019-9

Originalmente apresentada como Dissertação de Mestrado em Estudos de Linguagem ao Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense no ano de 2016.

1. Linguagem e línguas 2. Análise do discurso 3. Escrita - Interpretação
I. Título II. Silva, Silmara Cristina Dela da

19-0287

CDD 401.4

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguagem e línguas : Análise e interpretação

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

editorarecantodasletras.com.br

editora@recantodasletras.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita do autor.

CHRISTIANO TITONELI SANTANA

**A PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA
ESTRANGEIRA: UMA PERSPECTIVA DISCURSIVA**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem do Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense (UFF) como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Estudos de Linguagem.

Orientadora: Profa. Dra. Silmara Cristina Dela da Silva



Aos meus pais.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me guiar e sempre me surpreender;

À minha orientadora, Profa. Dra. Silmara Dela da Silva, pela ajuda e acolhida em todo o processo de pesquisa. As suas intervenções, materializadas em conversas e reuniões, me impulsionaram cada vez mais a empreender esta pesquisa com mais leveza. Seu conselho e auxílio acadêmicos, misturados à sua humildade, me proporcionaram, certamente, um grande crescimento.

Aos meus pais, por tudo, mesmo sabendo que “tudo” não é capaz de exprimir a minha gratidão eterna pelo que são, representam para mim e fizeram por mim. Devo a vocês, da forma mais grata possível, meu respeito, amor, atenção e valor. Cada degrau que com luta subo, ofereço a vocês, pois fazem parte de toda essa construção. Obrigado pelo grande apoio em todo o processo de escrita;

Aos meus tios, Renê e José Pacheco, por serem, além

de tios, pessoas pelas quais tenho muito apreço e consideração. São pessoas que têm minha confiança e respeito. Saibam que vocês merecem o melhor desta vida;

Ao meu avô paterno, Nelson, *in memoriam*, que será sempre um referencial de honestidade, de perseverança e de luta. Quero sempre me lembrar de você em toda minha trajetória de vida;

Aos meus amigos de longa data e aos novos amigos feitos no mestrado;

Ao CNPq, pelo auxílio financeiro por fomentar a minha pesquisa; à UFF e aos professores, pelos conhecimentos, saberes e incentivos recebidos durante o mestrado.

RESUMO

Esta pesquisa busca analisar o sujeito entre línguas que intenta (in)conscientemente empreender a produção textual em língua estrangeira (LE) como possível espaço discursivo. Para tanto, estudamos as possíveis pistas deixadas pelo sujeito, que podem ser figuradas como gesto interpretativo, paráfrase ou lapsos. Tais vestígios serão analisados de modo a estudar a inscrição e a tomada da palavra do sujeito na LE quando contorna o seu “querer-dizer” na LE. Para compreendermos a produção textual na visada discursiva, recorreremos à noção de espaço discursivo empreendido por Maingueneau (1989) para dele propormos um deslocamento. Além disso, para estudarmos a noção de tomada da palavra, voltamo-nos a De Nardi (2002) e, a respeito dos lapsos, partimos da perspectiva de Maia (2006). É importante ressaltar que esta pesquisa filia-se ao quadro teórico da Análise do Discurso de linha francesa, fundada por Pêcheux (1969/2010), assim como desenvolvida no Brasil por meio dos trabalhos de Orlandi (2013). A constituição do *corpus* dá-se da seguinte forma: trata-se de alunos universitários de Letras (Português/Inglês) de diferentes

períodos, que foram solicitados a ler o conto *Old Man at the Bridge*, de autoria de Hemingway (1963), e a produzir um texto em língua inglesa sobre a representação do personagem idoso no conto levando em consideração o cenário da história. Analisamos se o sujeito, ao produzir a produção textual em LE, tomou a palavra e inaugurou a produção textual como possível espaço discursivo em meio a tensões entre línguas. Durante nossa análise, não houve casos de sujeito-aluno que não conseguisse empreender a produção textual como espaço discursivo, houve fragmentações, rupturas e lapsos em alguns momentos. As produções textuais trabalhadas apontaram para dois níveis: o nível autoral, quando o sujeito consegue administrar os sentidos discursivamente; e o nível parafrástico ou empírico, quando o sujeito rearranja o seu texto, faz recombinações sintáticas, mas continua filiado ao sentido estrito do conto – não ousa jogar com a língua.

PALAVRAS-CHAVE: Produção textual; Língua Estrangeira; Tomada da Palavra; Espaço Discursivo; Análise do Discurso.

ABSTRACT

This research analyzes the subject between languages that tries to (un)consciously undertake the production of texts in foreign language (FL) as a possible discursive space. We studied the possible clues left by the subject, which can be understood as interpretive gesture, paraphrase or lapses. Such clues will be analyzed in order to study the inscription and the subject's word choice in FL. To understand the textual production in the discursive approach, we use the notion of discursive space undertaken by Maingueneau (1989) so we can adapt it to our studies. In addition, to study the notion of "having the floor", we turn to De Nardi (2002) and about the lapses, we start from the Maia's perspective (2006). Importantly, this research is affiliated to the theoretical framework of French Discourse Analysis, founded by Pêcheux (1969/2010), as developed in Brazil through the works of Orlandi (2013). The constitution of the *corpus* takes place as follows: it is university students of Languages (Portuguese / English) from different semesters, which were asked to read the short story, *Old Man at the Bridge*, by Hemingway (1963), and to produce a text in English on the representation

of the elderly character in the short story, taking into account its scenario. We have analyzed the subject, when producing the text in FL, had the floor and opened the textual production as a possible discursive space amid tensions between languages. During our analysis, there were no cases of subject-student who could not undertake the textual production as a discursive space, there were fragmentation, and lapses at times. The textual productions pointed to two levels: the authorial level, when the subject can manage the meanings discursively; and paraphrastic or empirical level, when the subject rearrange his or her text, make syntactic combinations, but he or she is still affiliated with the strict sense of the story - both do not dare to play with the language.

KEYWORDS: Textual Production; Foreign Language; Having the Word; Discursive Space; Discourse Analysis.

SUMÁRIO

1.0 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	15
2.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	28
2.1 UM PERCURSO RUMO À ANÁLISE DO DISCURSO	29
2.2 QUADRO TEÓRICO DA ANÁLISE DO DISCURSO	43
2.2.1 SUJEITO, LÍNGUA, IDEOLOGIA: ASPECTOS-CHAVE DA AD	55
2.2.2 LM E LE: UMA RELAÇÃO CONSTITUTIVA DO SUJEITO	62
2.3 UM DIÁLOGO COM O CORPUS: PENSANDO O ESPAÇO DISCURSIVO, A TOMADA DA PALAVRA E O LAPSO NA PRODUÇÃO TEXTUAL EM LE	73
3.0 DO CORPUS E DAS ANÁLISES	99
3.1 ESPAÇO DISCURSIVO, TOMADA DA PALAVRA E LAPSOS: MARCAS DE MOVIMENTOS E TENSÕES DE UM SUJEITO ENTRE LÍNGUAS	104
4.0 UM POSSÍVEL FECHAMENTO	147
5.0 REFERÊNCIAS	156
6.0 ANEXOS	163



1.0 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Esta dissertação filia-se ao quadro teórico-metodológico da Análise do Discurso de linha francesa (dora-vante AD), fundada por Michel Pêcheux, que se constitui no entremeio de três regiões do conhecimento científico: o materialismo histórico, ao pensar as formações sociais, sócio-históricas, a ideologia e seus desdobramentos; a linguística, considerada como eixo das organizações sintáticas e dos processos de enunciação e, por fim, a teoria do discurso, sustentada pela noção de que “o discurso é efeito de sentidos entre locutores” (ORLANDI, 2013, p. 21). Nosso objetivo é pensar a língua estrangeira (LE) à luz da AD, uma vez que, em termos de pesquisa, esse encontro ainda apresenta-se reduzido, embora haja trabalhos de referência e relevância na área, como os de Celada (2008; 2007), De Nardi (2002; 2007), Serrani-Infante (1998), entre outros.

Amparados por esses estudiosos, assim como ali-cerçados na AD formulada por Michel Pêcheux e propa-gada no Brasil inicialmente por Eni Orlandi, começamos a traçar o percurso pensando a língua estrangeira e o sujeito tendo como ponto de partida a produção textual como materialidade para nossa pesquisa. Discutir e es-tudar a produção textual não é tarefa fácil, uma vez que muitas pesquisas de diferentes vertentes teóricas vão à produção textual para discutir o processo de escrita do aluno, a argumentação, entre outras características propostas por diferentes teorias e manuais de redação, que, por sua vez, vêm veladas em quais teorias e visão de língua realmente as regras de escrita de uma pro-dução textual estão embasadas. Pensamos isso muitas vezes voltados às produções em língua portuguesa. Mas quanto às produções em língua inglesa? As produções textuais, por assim dizer, as redações, são legitimadas também por livros de *Writing* ou *Composition*, ou seja, de Escrita ou Redação, muitos produzidos por grandes editoras como Cambridge, Oxford, Collins, entre outras. O discurso que se circula no processo de escrita inde-pendentemente de ser língua portuguesa ou inglesa, é que o texto precisa ter, basicamente e em sua essência, a estrutura de introdução, desenvolvimento e conclusão. Seja em qual grau de aprendizagem estejamos imersos, a noção de início e de fechamento se faz presente.

É ao ver esse discurso tão essencializado e na-

turalizado voltado à produção textual, em especial no processo de escrita de texto em prosa, que me senti recrutado desde minha especialização em Leitura e Produção de Texto a investigar, de alguma forma, o sujeito, a língua estrangeira e a produção textual. Tal tríade despertou em mim o espírito investigativo, mas que não iria pelo caminho apregoado pelas teorias pensadas corrente e majoritariamente para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Para tanto, foi preciso entender que para cada ponto constitutivo dessa tríade havia, para mim, um caminho para desconstruir. E para tal desconstrução, fui pelas veredas da AD – um caminho árduo em que somos convocados a praticar a ciência do entremeio (que é muito mais que a constituição entre materialismo histórico, psicanálise e linguística). Isto quer dizer, é estudar que a produção de sentidos não parte de mim unicamente e nem parte da língua em si apenas – significa, então, começar a derribar a ideia, a concepção de que adquirimos a língua, mas de que somos constitutivamente formados a partir de e com ela, e de que tal produção de sentidos está sempre em meio a possibilidades de sentido, e não único apenas. Por fim, significa desconstruir no sentido de ampliar, alargar nossos horizontes como aluno e professor de língua estrangeira que antes estavam firmes e solidificados na certeza abalizada pela teoria de um sujeito pleno, origem do dizer, pronto a desenvolver a compe-

tência comunicativa na língua estrangeira, na crença de que somos, na maior parte das vezes, responsáveis pelo nosso próprio sucesso quanto à nossa inserção na língua estrangeira.

Com isso, empreendemos nesta pesquisa uma investigação com foco no sujeito entre línguas – língua materna (LM) e língua estrangeira (LE) – voltado ao processo de escrita da produção textual em LE. Mais especificamente, analisamos se o sujeito, na busca pela tomada da palavra, é capaz de administrar sentidos na produção textual em LE, de modo a instaurá-la como espaço discursivo. Além disso, estudamos, no processo de escrita, se o sujeito-aluno deixou lapsos em forma de vestígios provocados pela presença da LM.

Para tanto, tais investigações se dão a partir do *corpus* formado da seguinte forma: trata-se de alunos de Letras com habilitações diversas (para nosso *corpus*, focamos apenas nos alunos da habilitação em inglês). Os alunos foram convidados a ler o conto de Hemingway (1963), *Old Man at the Bridge*, e após a redigir um texto sobre o personagem (um senhor de idade) focalizando o cenário da história, que ocorre durante a Guerra Civil Espanhola. Com isso, temos o caminho para analisar um sujeito entre línguas na produção textual em LE, que produz (in)conscientemente gestos interpretativos, lapsos e paráfrases rumo a uma potencial tomada da palavra.

Mobilizar essa discussão neste trabalho torna-se importante uma vez que os estudos atuais voltados à LE estão majoritariamente situados no campo da lingüística aplicada. Queremos ampliar a perspectiva sobre a LE, pensando a produção textual e o sujeito, com base na visada discursiva. Podemos promover questionamentos sobre a constituição da produção textual em LE a partir de um sujeito atravessado pelo inconsciente, assim como levar em conta as questões da produção textual na língua outra, quando comparecem falhas, resquícios da LM, considerados como erros ou interferências pela maior parte das ciências da linguagem.

Para realizarmos esta pesquisa, recorreremos a alguns princípios para nos nortear nessa empreitada, a saber: entendemos sujeito, sob a égide da AD, como um ser clivado, dividido entre o consciente e o inconsciente. Ao produzir sentidos, ele busca a completude e a plenitude do significado. Aplicando-se à noção de produção textual, ou texto, decorrente da AD, compreendemos que o sujeito ao escrever tentará a todo instante fechar seus pensamentos, suas ideias – ele estará sob a ilusão constitutiva de fechamento textual. Como sabemos, “todo dizer é necessariamente incompleto (assim como o sujeito)” (ORLANDI, 2007, p. 73); por isso, considerar o sujeito entre línguas na produção textual é pensá-lo em meio a tensões e embates para ocupar seu lugar na produção de sentidos.

Intentaremos pensar, logo, o sujeito não como controlador e origem do seu dizer, e o mesmo vale para a noção de produção textual. Sob a visada discursiva, encaramos a produção textual com a mesma noção de texto instituída por Orlandi (2012, p. 89), ou seja, “o texto é lugar de jogo de sentidos, de trabalho de linguagem, de funcionamento da discursividade”. Para dar outro contorno à noção de produção textual na perspectiva discursiva, buscamos em Maingueneau (1989) o termo “espaço discursivo”, expressão esta utilizada para explicar uma entre outras divisões do interdiscurso. Em linhas gerais, o interdiscurso, segundo a perspectiva de Pêcheux (2010) e Orlandi (2013), é “aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente” (ORLANDI, 2013, p. 31) e acrescenta “O interdiscurso disponibiliza dizeres que afetam o modo como o sujeito significa em uma situação discursiva dada” (*ibidem.*). Em outras palavras, o interdiscurso é o lugar de constante atualização e repetição de dizeres atravessados por diferentes posições ideológicas. Quando o sujeito produz sentido significa que ele se filiou a certos sentidos (e não outros) promovidos e engendrados pelo interdiscurso. Maingueneau (1989), por sua vez, busca compreender o interdiscurso dividido em três momentos: universo, campo e espaço discursivo. Em nossa pesquisa, revisitamos sua explicação, especificamente, sobre espaço discursivo e propomos um deslocamento para pensar a produção textual e sua

ISBN 978-85-7142-019-9



9 788571 420199

EDITORA RECANTO das LETRAS